

CAVALEIROS TEMPLÁRIOS

O INÍCIO



Decorria o ano de 1116, Jerusalém era território reconquistado e estava sob o domínio dos cruzados, as escaramuças entre cristãos e muçulmanos haviam acalmado; no entanto vários salteadores e bandos armados circulavam abertamente e muito á vontade o que molestava não só o comércio como a peregrinação á Terra Santa devido a assaltos e aos maus tratos incutidos. A necessidade de garantias na liberdade de viajar era urgente:

Foi assim que Hugh de Payen recebeu revelação divina no sentido de criar uma ordem de monges guerreiros capazes de realizar uma missão honrosa de proteger os peregrinos e os caminhos que levavam á Terra Santa, garantindo assim a segurança tão desejada. Os então chamados pobres Cavaleiros de Cristo ocuparam (por ordem de Balduino I então rei de Jerusalém), parte do que fora o Templo de Salomão, razão pelo que ficaram conhecidos como Cavaleiros do Templo ou Cavaleiros Templários.

Apenas em 1127 no Concílio de Toyes, o Papa Honório II outorgou a condição de Ordem concedendo um hábito branco com a cruz vermelha no peito. Cavaleiros Templários (Ordo Pauperum commolitonum Christi Templique Salominice).



Hugh de Payen

Jerusalém estava de novo cercada pelos muçulmanos assim em 1116, os nobres franceses Hugo de Poiens e Geoffroi de Saint-Omer juraram, na Igreja do Santo Sepulcro (o templo dos cristãos), viver em perpétua pobreza e defender os peregrinos que vinham a Terra Santa. Nascia a Ordem dos Cavaleiros Pobres de Cristo, renomeada em 1119 como Ordens dos Cavaleiros do Templo, cujo símbolo da pobreza era dois cavaleiros em um só cavalo.

As normas da Ordem eram secretas e só a “guerra santa” recebeu adesão completa dos cavaleiros, já que representava uma saída para sua ambição de resgatar os locais santos principalmente o santo sepulcro e proteger o santo gral (é uma lenda que atribui poderes divinos a um cálice sagrado, que teria sido usado por Jesus.)

Resgatar os locais santos principalmente o santo sepulcro e proteger o santo gral (é uma lenda que atribui poderes divinos a um cá criada em 1116 na cidade de Jerusalém, por cavaleiros franceses). A “guerra santa” recebeu adesão completa dos cavaleiros, já que representava uma saída para sua ambição de resgatar os locais santos principalmente o santo sepulcro e proteger o santo gral (é uma lenda que atribui poderes divinos a um cálice sagrado, que teria sido usado por Jesus.). Resgatar os locais santos principalmente o santo sepulcro proteger o santo gral (é uma lenda que atribui poderes divinos a um cá criada em 1116 na cidade de Jerusalém, por cavaleiros franceses).

A Ordem desenvolveu uma estrutura básica e se organizou numa hierarquia composta de sacerdotes até soldados, sabendo-se que não era constituída apenas por religiosos, mas principalmente por burgueses, os Templários se sustentavam através de uma imensa fortuna que provinha da doação de reinos como forma de gratidão por seus feitos ajudando em batalhas contra aqueles a quem lhes chamava de (infiéis).

Durante quase dois séculos, a Ordem foi a maior organização Militar-Religiosa do o Mundo com enorme poder político, militar e econômico, e suas razões se manifestavam no empenho da fé e no poder que Deus lhes dava razão de tão nobre atitude foi graças ao empenho na defesa da cristandade, e ao heroísmo e a coragem demonstrada em inúmeras batalhas... E devido à absoluta conduta em relação aos locais que guardavam tornou-se por efeito guarnições bastante segura e qualquer local onde a cruz da ordem fora visível, tratava-se de um oásis um lugar protegido. Não tardou que suas instalações se transformassem em estabelecimentos bancários.

E ao mesmo tempo entre os séculos XXII e XIII, eles eram os principais em conceder crédito aos mais poderosos de Europa e de esta forma se criou em volta uma lenda acerca da fabulosa fortuna Conquistada pelos cristãos na Primeira Cruzada em 1098. Suas atividades já não estavam restritas aos objetivos iniciais. Os soldados Templários recebiam treinamento bélico; combatiam ao lado dos Cruzados na Terra Santa; conquistavam terras, administravam povoados, extraíam minérios, construía, castelos, catedrais, moinhos, alojamentos, oficinas, fiscalizavam o cumprimento das leis e intervinham na política Europeia.

Além de aprimorarem o conhecimento em medicina, astronomia e matemática navegação e em particular já articulavam o comercio em grandes navios por todo o Mediterrâneo.

A valentia e destreza demonstrada em várias batalhas tornavam a participação na ordem uma forma atrativa de adotar uma postura de vida religiosa e ganhar a respeitabilidade na sociedade, sendo certo que a ordem era vista como uma nova cavalaria, cujos membros dualizavam uma atitude guerreira com a salvação espiritual. Uma das principais características da ordem era a sua autonomia em relação á Igreja Católica, seus membros apenas recebiam ordens diretas do próprio Papa. Esta autonomia lhes permitia manter os seus próprios cultos, padres, capelos, cemitérios, etc...

O reconhecimento da ordem ocorreu no Concilio de Tryes, e seu posterior crescimento, está intimamente ligado á atuação de São Bernardo de Claraval, a regra que estabelecia o modo de viver dos Cavaleiros Templários também contemplados em virtude de seu espírito de abnegação, voluntariado e devoção, sendo seus principais membros de origem nobre, e cabia a eles governar a instituição, Como única força militar organizada da época, os cavaleiros Templários formavam o contingente dos exércitos Europeus, iam para as cruzadas em grandes movimentos militares que emergiam na Palestina e assim traziam riquezas do Oriente. Rápido se lhes notou uma rápida e hábil destreza como negociantes e assim beneficiar-se da necessidade que os governantes tinham de seus serviços transformando-se, em pouco tempo, donos de uma incalculável fortuna em ouro. Muitas províncias foram colocadas sob sua guarda e como estavam livres de imposto, subordinados apenas ao Papa seguiam firmes na iniciativa de ao mesmo se creditarem como agentes bancários.

Ao iniciar a viagem para a Terra Santa, o peregrino trocava seu dinheiro por uma carta de crédito nominal que lhe era restituída em qualquer posto Templário: Se dizia que onde havia um posto Templário e se exibia a cruz de malta, estava assim garantida a segurança de pessoas e mercadorias, dando validade á credibilidade da Ordem desde o norte de Europa até á Terra Santa. credibilidade da Ordem desde o norte de Europa até á Terra Santa.

Compondo uma síntese entre a sincera fé dos monges e o desmentor dos soldados de elite, consagraram-se como a mais poderosa e valente organização militar da época das cruzadas: a tropa de choque de Deus.



Prestígio que lhes rendeu prestígio como antes referido: transferidos para a Europa, em 1291, e serem os depositários fiéis dos bens dos cristãos ricos. Foi justamente toda esta riqueza a razão da cobiça que despertou no rei de França em 1307. (Filipe IV de França).

O crescimento vertiginoso, ao mesmo tempo em que ganhava grande prestígio na Europa, deveu-se ao grande fervor religioso e à sua incrível força militar. Os Papas guardavam a ordem acolhendo-a sob sua imediata proteção, excluindo qualquer intervenção de outra jurisdição religiosa fosse episcopal ou secular, isto foi motivo de relevância e os benefícios que a ordem recebia dos soberanos da Europa fazia parte da doutrina secreta, de vida e vivência espiritual, a luta interior, na qual a luta nas batalhas, a luta corpo a corpo, era apenas uma projeção exterior desta doutrina. Professavam o caminho atribuído ao guerreiro: podemos entender que o Santo Gral, a libertação do Santo sepulcro e a Terra Santa são apenas símbolos esotéricos de uma realidade transcendental, da qual faz parte contatos e trocas de informações metafísicas com o sofisma islâmico a demonstrar, de forma inequívoca, que para além da história conhecida existem outras mais profundas e complexas, que iremos mencionar na continuidade de este livro.

MISTÉRIOS TEMPLÁRIOS

Durante uma jornada que se estendeu por quase dois séculos e se sagrou com um alto nível de poder e popularidade, foi gerada uma série de lendas que se confundem com os fatos em torno dos Templários. Realmente é provável que tenham desenvolvido uma filosofia influenciada pela sabedoria oriental (Persas e os Medos Medo persas já eram detentores de grandes conhecimentos na área da astronomia e das matemáticas). Mas não chegava a ser uma heresia como alguns querem fazer crer.

Os seres humanos são de uma natureza a que se algo ultrapassa seu entendimento ou não tem explicação no imediatamente visível de frente ao nariz, é bem comum julgar erradamente e se fazerem deduções erradas. Apenas existem segredos que não devem ser divulgados não pelo abstrato, mas pela intolerância e ignorância de muitos. O conhecimento não está oculto, mas sim é vedado ao entendimento dos nécios.

Acontece que como os Templários muitas outras circunstâncias na vida têm que ser limitadas ao conhecimento geral: na realidade o que fez de estes homens guerreiros e de excelente forma moral e física, alimentados pelo poder da fé lograr o êxito que ainda hoje se repercute nas nações foi e será sempre pela eternidade ligada por um signo consumado e que muitos poucos historiadores observam. No entanto aqui apenas fica o detalhe mais informação será transcrita neste blog acerca dos mistérios dos Templários. Será feita nos próximos capítulos uma síntese de fatos marcantes da iniciação dos cavaleiros bem como seu agasalho principal a armadura da fé a excelência da palavra de Deus revelada pelo grande mestre JESUS.



Por quase dois séculos, os Templários transformaram-se na maior organização militar-religiosa do mundo cristão. Com amplos treinamentos bélicos, os cavaleiros combatiam os sarracenos não só na Terra Santa, como também nos reinos europeus ocupados, como os ibéricos, ajudando os cristãos a tomarem a península aos mouros. Como recompensa, os reis davam-lhes fortalezas, privilégios e poderes ilimitados, além de grandes doações financeiras.

A presença dos Templários podia ser vista por toda parte, administravam povoados, construíam castelos, igrejas, catedrais. Além dos combates seculares contra os inimigos mouros, ajudavam na fiscalização dos cumprimentos das leis, adquiriam grande influência sobre reis e nobres que conduziam a política dos reinos cristãos. Paralelamente, desenvolviam estudos secretos de astronomia, matemática e medicina, mantendo suas reuniões em absoluto segredo. Com o tempo, os poderes dos Templários superaram os da igreja e dos monarcas.

As sucessivas derrotas sofridas pelos cruzados no século XIII, culminando com a volta de Jerusalém ao domínio muçulmano, enfraqueceu o prestígio da ordem. O desgaste com os reveses das guerras, o imenso poder da ordem, a sua fortuna, os princípios trancados secretamente, tudo suscitou um isolamento, despertando sobre os Templários a ira de alguns monarcas, e a vontade desses recuperarem o poder diante da igreja e do mundo cristão.



Apesar de possuírem vários inimigos, enquanto os territórios cristãos permaneceram protegidos na Terra Santa, os Templários mantiveram seu poder e influência. No entanto, uma atitude de arrogância começou a fazer o prestígio de a Ordem ruir. Desde 1170, quando subiu ao poder, o líder muçulmano Saladino iniciou um processo de unificação no mundo muçulmano que fez os territórios cristãos na Terra Santa ficar totalmente cercados. Saladino pretendia retomar todas as cidades na Palestina que foram conquistadas pelos cristãos durante as Cruzadas. As tropas muçulmanas de Saladino e os Templários já tinham se enfrentado em várias batalhas.

Se há alguma conspiração que envolve algo sagrado, há uma grande chance de os Templários estarem nela. Pelo menos é o que a imaginação popular e de escritores tem nos mostrado. Exemplos não faltam: das lendas sobre a busca do Santo Graal a romances como "O Pêndulo de Foucault", de Umberto Eco, e "O Código da Vinci", de Dan Brown. A fama que os Templários alcançaram na Idade Média, os mistérios que envolviam os planos e rituais da Ordem e os locais onde ela se estabeleceu alimentam lendas e mitos sobre os Templários. Para muitos, eles teriam descoberto coisas sagradas em escavações que fizeram na sede da Ordem em Jerusalém, supostamente localizada onde teria sido o Templo do Rei Salomão e local onde ficou guardada a Arca da Aliança. Especulase que eles teriam achado o Santo gral ou a cabeça embalsamada de Jesus Cristo, o que provaria que ele não teria ressuscitado. A maçonaria reivindicou, séculos após a destruição da Ordem, ser herdeira de seus ensinamentos esotéricos. Outra teoria conspiratória sustenta que os Templários faziam parte de uma trama para preservar a linhagem sagrada de Jesus.



Muitos acreditam que os Templários foram criados para proteger as rotas que levavam os peregrinos para Jerusalém, onde os mesmos eram constantemente massacrados pelos muçulmanos. Essa teoria não tem o menor sentido, uma vez que, quando de seu início, a Ordem do Templo contava apenas com nove cavaleiros, a saber: Hugues de Payen, 1º Grão Mestre da Ordem; Godfroi de Saint-Omer; Hugues, conde de Champagne; André de Montbard; Archambaud de Saint Aignan; Nivard de Montdidier; Gondenar e Rossal.

Como poderiam nove homens defender todas as rotas que conduziam a Jerusalém, bem como todos os peregrinos que por elas viajavam? A não ser que existisse, além dos nove cavaleiros fundadores, uma considerável força Templária se formando nos idos de 1111, até 1118. Mas, se existiam mais cavaleiros, por que isso foi mantido oculto, não sendo registrado o fato nem pelo próprio historiador do rei de Jerusalém? Sem dúvida alguma, algo de estranho aconteceu nesses sete anos de silêncio e mistério.

Exemplos: Hugues de Payen, Godfroi de Saint-Omer, Hugues de Champagne, André de Montbard, Archambaud de Saint Aignan, Nivard de Mountdidier, Gondenar, Rossal, Jacques deMolay.



Muitas das lendas dos Templários estão relacionadas com a ocupação precoce pela Ordem do Monte do Templo em Jerusalém e da especulação sobre as relíquias que os templários podem ter encontrado lá, como o Santo Graal ou a Arca da Aliança. No entanto, nos extensos documentos da inquisição dos Templários nunca houve uma única menção de qualquer coisa como uma relíquia do Graal, e muito menos a sua posse, por parte dos Templários. Na realidade, a maioria dos estudiosos concorda que a história do Graal era apenas isso, uma ficção que começou a circular na época medieval.

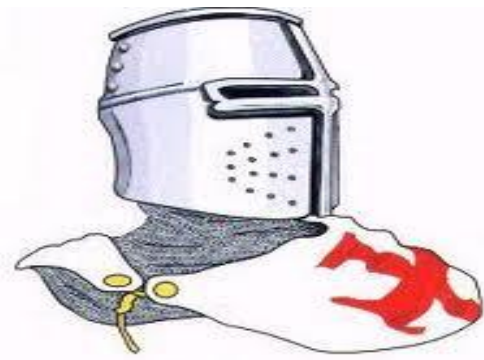
O tema das relíquias também surgiu durante a Inquisição dos Templários, pois documentos diversos do julgamento referem-se à adoração de um ídolo de algum tipo, referido em alguns casos, um gato, uma cabeça barbada, ou, em alguns casos, a Baphomet. Essa acusação de idolatria contra os templários também levou à crença moderna por alguns de que os templários praticavam bruxaria.

Além de possuir riquezas (ainda hoje procuradas) e uma enorme quantidade de terras na Europa, a Ordem dos Templários possuía uma grande esquadra. Os cavaleiros, além de temidos guerreiros em terra, eram também exímios navegadores e utilizavam sua frota para deslocamentos e negócios com várias nações. Devido ao grande número de membros da Ordem, apenas uma parte

dos cavaleiros foram aprisionados (a maioria francesa). Os cavaleiros de outras nacionalidades não foram aprisionados e isso lhes possibilitou refugiarem-se em outros países. Segundo alguns historiadores, alguns cavaleiros foram para Escócia, Suíça, Portugal e até mais distante, usando seus navios. Muitos deles mudaram seus nomes e se instalaram em países diferentes, para evitar uma perseguição do rei e da Igreja.

O desaparecimento da esquadra é outro grande mistério. No dia seguinte ao aprisionamento dos cavaleiros franceses, toda a esquadra zarpou durante a noite, desaparecendo sem deixar registros. Por essa mesma data, o Rei Português D. Dinis nomeava o primeiro almirante Português de que há memória, apesar de Portugal não ter armada; por outro lado, D. Dinis evitava entregar os bens dos Templários à Igreja e consegue criar uma nova Ordem de Cristo com base na Ordem Templária, adotado para símbolo uma adaptação da cruz orbicular Templária, levantando a dúvida de que planeava apoderar-se da armada Templária para si.

Um dado interessante relativo aos cavaleiros que teriam se dirigido para a Suíça, é que antes desta época não há registros de existência do famoso sistema bancário daquele país, até hoje utilizado e também discutido. Como é sabido, no auge de sua formação, os cavaleiros da Ordem desenvolveram um sistema de empréstimos, linhas de crédito, depósitos de riquezas que na sua época já se assemelhava bastante aos bancos de hoje. É possível que fossem os cavaleiros que se refugiaram na Suíça que implantaram o sistema bancário no lugar e que até hoje é a principal atividade do país.



Pesquisa de : Carlos Navarro 